



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Oliveira Significado & Origem sobrenome

O nome **Oliveira** é de origem portuguesa .

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Oliveira** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Oliveira** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 17 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:

- Fontes 1 - 10 para Oliveira

A partir de registros civis de Amsterdã, Holanda. |

Os Arquivos Municipais de Amsterdã; possuem um conjunto completo de registros de casamentos marcados desde 1578 a 1811, ano em que o Registro Civil atual foi iniciado. Entre 1598 e 1811, 15.238 casais judeus foram inscritos nestes livros. Tanto o número de registros e o volume de dados que podem ser extraídos desses livros tem precedentes.

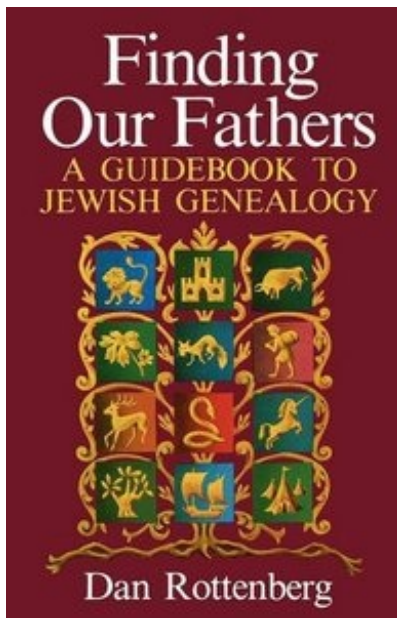


A partir dos registros de Bevis Marks, A Congregação de Judeus Espanhóis e Portugueses de Londres. |

Bevis Marks é a Sinagoga Sefardita em Londres. Ela tem mais de 300 anos e é a mais antiga ainda em funcionamento na Britania. A Congregação Espanhola e Portuguesa Judaica de Londres publicou vários volumes de seus registros: eles podem ser encontrados em bibliotecas como a Biblioteca da Universidade de Cambridge ou o Arquivo Metropolitano de Londres.

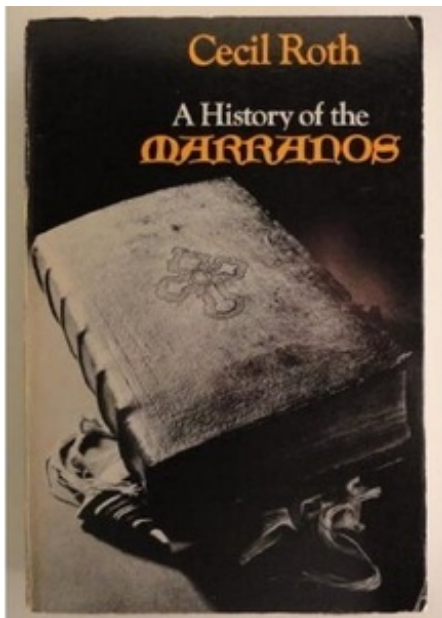
Dos registros de enterrados do velho Cemitério de Beth Hahaim, publicado pela Sociedade Histórico-Judaica da Inglaterra e transcrita por RD Barnett. |

Os registros nos fornecem as datas dos enterros no Cemitério de "Bethahaim Velho" ou no "Velho Cemitério". As datas são registradas de acordo com o Calendário Judaico.



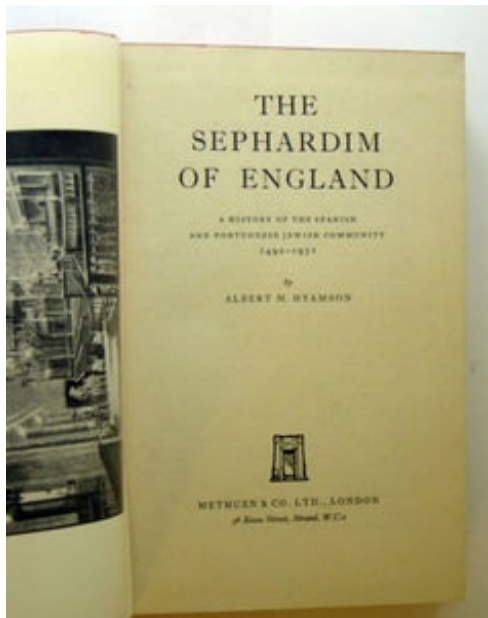
Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos pais)

Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memórias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, pedidos, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" e um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informação sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.



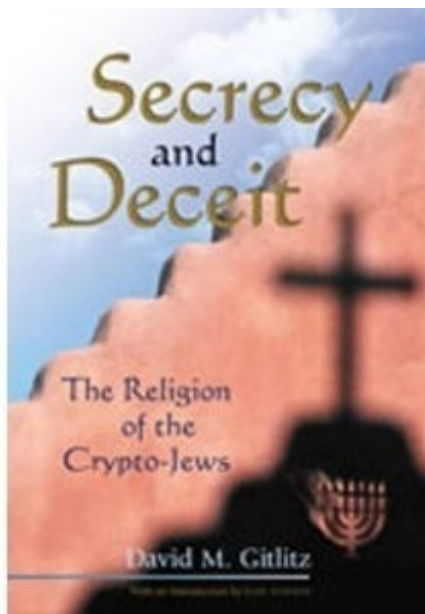
A History of the Marranos (A história dos marranos), por Cecil Roth. |

A expulsão dos judeus da Espanha em 1492 pelo decreto infame do Rei Fernando e Isabel foi o auge de uma série de perseguições anti-semitas ao longo dos séculos XIV e XV durante os quais milhares de judeus foram massacrados e milhares de outros convertidos, a fim de escapar da morte. Após a expulsão muitos mais se juntaram à categoria de "cristãos novos" como uma alternativa para o exílio. Um grande número de convertidos, enquanto aparentavam externamente o culto do cristianismo, secretamente continuaram a praticar o judaísmo. Estes marranos, como eram popularmente conhecidos, foram impiedosamente perseguidos pela temida Inquisição que, por meio de torturas e confissões forçadas e autos-da-fe, enviou milhares à fogueira. Muitos outros conseguiram fugir para países fora do alcance da Inquisição, onde eles criaram uma ampla diáspora de Marranos. Milhares de Marranos sobreviveram até os dias de hoje. Este trabalho escrito por esta notável historiadora, Cecil Roth, traça o tormento destes "secretos judeus", bem como o destino daqueles que conseguiram fugir para outras terras onde muitos deles se destacaram em vários campos de atuação.



The Sephardim of England (Os Sefaraditas da Inglaterra), por Albert M. Hyamson |

A história da Comunidade Judaica Espanhola e Portuguesa, 1492-1951.

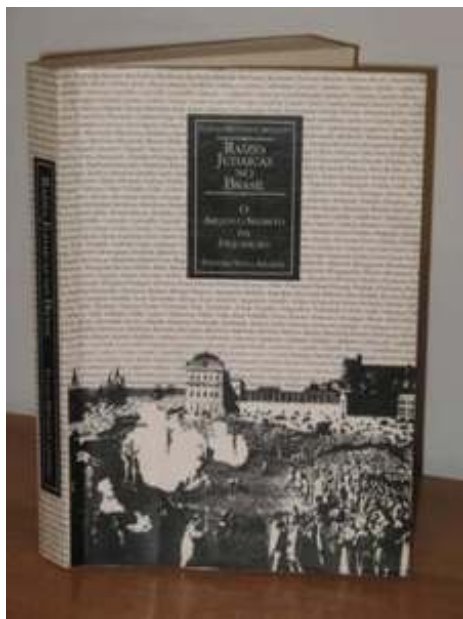


Secrecy and Deceit | The Religion of the

Crypto-Jews (Sigilo e Engano)

Apesar da crescente atenção dada ao tema dos Judeus Hispânicos em geral, e os "conversos" ou cripto-judeus em particular, esta é a primeira obra completa de seus costumes e práticas. O autor selecionou documentos da Inquisição e de outras fontes para pintar um retrato da riqueza e da diversidade das práticas Crypto-Judaicas na Espanha, Portugal, e no Novo Mundo. A histôria dos Judeus Espanhôis, ou Sefaraditas, remonta aos tempos bíblicos. Os Judeus da Espanha e Portugal contribuíram de forma positiva a cultura hispânica, cujo impacto e a influencia se valoriza ate os dias de hoje. Os Sefaraditas experimentaram uma Idade de Ouro na Península Ibérica entre os anos 900-1100, durante o qual eles atuaram como intermediários entre o mundo rival político e cultural do Islã e do Cristianismo. Esta Idade de Ouro terminou com a reconquista da Espanha pelos senhores catôlicos, embora por outros 300 anos, os judeus continuaram a contribuir para a vida Ibérica. Em 1391 e novamente em 1492, foram exercidas sobre os judeus intensas e violentas pressões sociais para se obriga-los a se juntar à maior comunidade cristã. Muitos judeus se converteram, muitas vezes a contragosto. Em 1492 os judeus restantes foram exilados da Espanha. Os judeus convertidos (Conversos) tornaram-se uma subclasse na sociedade espanhola. Muitos deles agarraram tenazmente às práticas judaicas enfrentando torturas e morte nas mãos da Inquisição. Devido a perda de contato com outros judeus, este grupo de Conversos desenvolveu uma religião que foi uma mistura de rituais catôlicos e judeus. David Gitlitz examina essas práticas detalhadamente e tenta responder à questão se o Conversos foram de fato judeu. A pesquisa de Gitlitz é exaustiva. Ele vasculhou milhares de registros da Inquisição, mostrando que uma sensação de "Judaísmo" ate mesmo sem prática-lo permaneceu sendo um valor fundamental na vida de muitos espanhôis no ano de 1700. Gitlitz é convincente em mostrar que a Inquisição involuntariamente ajudou os cripto-judeus a serem perpetuados através da publicação de Editais de fé. Nas listas que foram essencialmente preparadas para informantes, contem uma descricao do comportamento de "judaizantes" (muitas vezes as práticas citadas eram absurdas ou simplesmente erradas). Estes, ironicamente, foram usados por judaizantes como guias para o comportamento religioso. É impressionante que, com a reducao da Inquisição, o cripto-judaísmo diminuiu, embora nunca tenha totalmente desaparecido. O conhecimento de Gitlitz e sua pesquisa sobre o assunto se compara a uma enciclopéda. O livro é escrito em um estilo de "livro textual" o que o torna um pouco técnico e seco, embora tenha sido um pouco mais animado por trechos de registros da Inquisição, que Gitlitz aparentemente teria escolhido por ter despertado seu interesse, ironia, senso comico ou a coragem que refletiam. É difícil imaginar que seres humanos teriam enfrentado extremas torturas para não comer carne de porco. E é

inacreditavel que essas mesmas pessoas torturadas ainda resgataram suas forcas para rir de seus executores. O livro inclui os nomes dos Judeus Sefarditas (e às vezes suas residências também).



Razes Judaicas no Brasil, por Flavio Mendes de Carvalho. |

Este livro contém um inventario com nomes dos cristãos-novos ou brasileiros que viviam no Brasil e foram condenados pelo Santo Oficio, por delitos ligados ao judaismo. Nos séculos XVII e XVIII, conforme os arquivos da Torre do Tombo, em Lisboa. Lista bem detalhada muitas vezes incluindo a data de nascimento, profissão, nome dos pais, idade e localização do domicílio. A lista também inclui os nomes dos parentes das vítimas. H´ v´rios casos em que membros da mesma família foram torturados e condenados terminando assim familias inteiras neste momento.

Sobrenomes sefarditas da revista "ETSI". A maioria dos nomes s&ao da França e norte da África. Publicado por Laurence Abensur-Hazan e Philip Abensur. |

ETSI (um peri&odico bilingue franc&eas;-Ingl&eas;, com sede em Paris) é dedicado

exclusivamente a genealogia Sefardita e é publicado pela Sociedade Histórica e Genealógica Sefardita (SGHS). Foi fundada pelo Dr. Philip Abensur, e sua esposa a genealogista profissional, Laurence Abensur-Hazan. ETSI publica artigos de autores de todo o mundo com um amplo aspecto de dados de arquivo de grande importância para o genealogista sefardita. Um recurso útil do ETSI é a listagem, na contracapa, de todos os nomes de família Sefardita, e seus respectivos locais de origem, citados nos artigos que contem cada volume.

Genealogia Hebraica | Portugal e Gibraltar, por José Maria Abecassis.

Esta é uma obra-prima escrita em Portugués sobre a genealogia das famílias Sefarditas de Portugal e Gibraltar. São cinco volumes que fornecem informações geneal&ocute;gicas sobre as famílias que, de fato, viveram na parte oeste da bacia do Mediterrâneo e não somente em Portugal e Gibraltar. O trabalho contém uma lista de nomes de famílias Sefarditas, que regressaram a Portugal e Gibraltar, ap&ocute;s centenas de anos de expulsão. Também possui um riquíssima documentação fotogr´fica.

+ Fontes 11 - 17 para Oliveira

A Origem Judaica dos Brasileiros, por Jose Geraldo Rodrigues de Alckmin Filho |

Esta publicação contém uma lista de 517 famílias sefarditas punidas pela Inquisição em Portugal e no Brasil.



O registro da circuncisão de Isaac e Abraão De Paiba (1715-1775) do Arquivo da Congregação de Judeus espanhóis e portugueses de Bevis Marks (Londres, Inglaterra). |

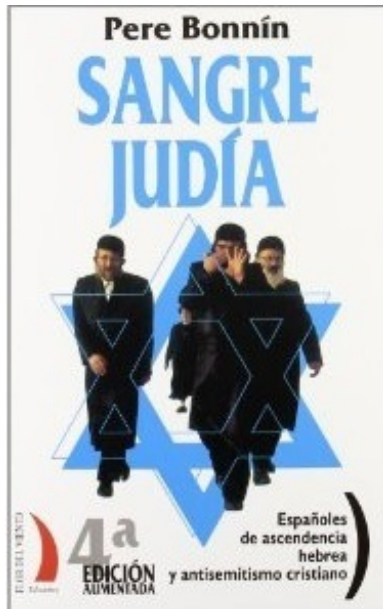
Este registro feito a partir dos dados manuscritos preservados nos Arquivos da Congregação de Judeus Espanhois e Portugueses de Londres chamado "Sahar Asamaim" foi transcrito, traduzido e editado por R.D. Barnett, com a ajuda de Alan Rose, I.D. Duque e outros; Hátambém um suplemento com um registro de circuncisões 1679-1699, casamentos 1679-1689 e alguns nascimentos do sexo feminino 1679-1699, compilado por Miriam Rodrigues-Pereira. O registro inclui sobrenomes daqueles que foram circuncisados, bem como os nomes de seus Padrinhos e Madrinhas.



O registro da circuncisão de Isaac e Abraão De Paiba (1715-1775) do Arquivo da Congregação de Judeus espanhóis e portugueses de Bevis Marks (Londres, Inglaterra). |

Este registro feito a partir dos dados manuscritos preservados nos Arquivos da Congregação de Judeus Espanhois e Portugueses de Londres chamado

"Sahar Asamaim" foi transcrito, traduzido e editado por R.D. Barnett, com a ajuda de Alan Rose, I.D. Duque e outros; H´ também um suplemento com um registro de circuncisões 1679-1699, casamentos 1679-1689 e alguns nascimentos do sexo feminino 1679-1699, compilado por Miriam Rodrigues-Pereira. O registro inclui sobrenomes daqueles que foram circuncisados, bem como os nomes de seus Padrinhos e Madrinhas.



Sangre Judia (Sangue judeu) por Pere Bonnin. Flor de Viento, Barcelona, 2006. Uma lista de 3.500 nomes usados por judeus, ou atribuídos aos judeus pelo Santo Ofício (la Santo Oficio) da Espanha. A lista é resultado de um censo das comunidades judaicas da Espanha, feito pela Igreja Católica e como foi encontrado nos registros da Inquisição.

|

Pere Bonnin, licenciado em filosofia, jornalista e escritor da "Sa Pobla" (Maiorca), um descendente de judeus convertidos, estabeleceu com este trabalho "uma dívida com meus antepassados", em suas prôprias palavras. Este trabalho escrito em um estilo pessoal, acessível a todos os grupos etnírios, com base em inúmeras fontes, incluindo uma revisão dos conceitos bísicos do judaísmo, a histôria judaica na Espanha e o anti-semitismo cristão. Hí tambêm uma seção dedicada a reconciliação entre a Igreja e a Monarquia com os judeus, que aconteceu no sêculo XX. Neste estudo Bonnin faz uma extensa e profunda referência a questão dos sobrenomes de origem judaica. No prôlogo, o autor explica as regras que ele seguiu na transcrição fonêtica dos sobrenomes de origem judaica que são mencionados no livro. Ao longo do estudo, o pesquisador mencionou a origem judaica, em alguns casos sobrenomes reconhecidos e em outros, figuras histôricas controversas (como Cristôvão Colombo, Cortez Hernan, de Miguel de Cervantes Saavedra e muitos outros) e as ligações entre sobrenomes de origem judaica com alguns conceitos no judaísmo. O livro tambêm inclui um apêndice com uma lista de mais de três mil nomes "suspeitos" de serem judeus, porque eles aparecem nos censos das comunidades judaicas e nas listas da Inquisição como suspeitos de praticar o judaísmo, assim como tambêm em outras fontes. No capítulo "Una historia de desencuentro", o autor delata detalhadamente os sobrenomes de origem judaica da realeza, aristocracia, nobreza, clero, e tambêm de escritores, educadores e professores da universidade durante a Inquisição. Especial atenção é dada aos "chuetas" de Maiorca, terra natal do autor.

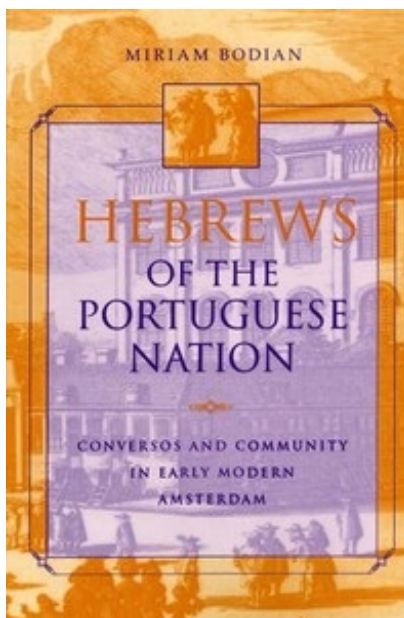
The Inquisitors and the Jews in the New World (Os inquisidores e os judeus no Novo Mundo), por Seymour B. Liebman. Relata os nomes das pessoas que compareceram perante a inquisição na Nova Espanha |

Exceto por uma breve introdução, este livro inteiro é uma lista de

registros da Inquisição no Novo Mundo. Esta é uma fonte para nomes de conversos no Novo Mundo.

O website da Fundação Abarbanel, "Reintegrando os judeus perdidos da Espanha e Portugal" |

Lista de nomes de judeus convertidos a força que foram julgados pela Inquisição espanhola por praticar o judaísmo no México nos anos 1528-1815.



Hebrews of the Portuguese Nation (Hebreus da Nação Portuguesa), por Miriam Bodian |

Este trabalho explora o motivo pelo qual os Judeus Portugueses do Norte da Europa não chegaram a estabelecer em nenhum momento um sólido senso de pertencer a maior comunidade Sefardita da diáspora. Ele explora a forma como, historicamente, os Conversos perderam a consciência de ser "Sefardita" nas gerações após a expulsão da Espanha e o batismo em massa dos Judeus de Portugal em 1497. Com certeza, uma vez que os ex-Conversos Portugueses foram organizados em comunidades Judaicas, seus líderes fizeram esforços para recuperar o contato com o mundo sefardita mais amplo, e esses esforços tiveram

serio valor simbólico e estratégico. Mas os Judeus Portugueses enraizados na experiência de Conversos fez com que seu sentido de núcleo do auto coletivo os mantivessem distintos. Os fatores que contribuíram para o este firme sentimento de distinção foram esses aspectos da experiência Converso: a absorção de valores de piedade católica, a "des-rabinização" da crença cripto-Judaica, e a dificuldade para muitos Conversos de se manter estáveis nas crenças tradicionais. A imagem externa que seus líderes procuraram cultivar pode ter sido um dos tradicionalismos Sefarditas, mas, a nível emocional, os membros dessas comunidades continuaram a considerar-se como membros da "Nação", um termo que evoca um época passada dos Conversos.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Algumas variações comuns do **Oliveira** são [Oliveros](#), [D'Oliveira](#), [Oliveyra](#), [D'Oliveira](#), and [Olivera](#).

O seguinte site é relevante para o sobrenome **Oliveira**:

• <http://friendsofmarranos.blogspot.com/search/label/Marranos>